

Fernando Zomer Volpato*; Fernanda Chaves Barcellos; Laura Bertoldi Porcello; Rita de Cássia Silveira; Renato Procianny.
Serviço de Neonatologia– HCPA/UFRGS

*Bolsa PIBIC-CNPQ / Apoio FAPERGS

Introdução

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. Anualmente, aproximadamente 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos se tornam mães. É de conhecimento amplo na literatura que os nascidos de mães adolescentes tem maior taxa de mortes perinatais, maior taxa de prematuridade e maior risco de afecções a longo prazo.

Há diversos estudos comparando mães adolescentes e adultas e seus desfechos, incluindo a prematuridade. Entretanto, estudos comparando recém-nascidos prematuros filhos de adolescentes com recém-nascidos prematuros filhos de não adolescentes são pouco freqüentes.

Objetivos

O objetivo do estudo é comparar desfechos perinatais em recém-nascidos prematuros de mães adolescentes com recém-nascidos prematuros de mães não adolescentes.

Métodos

Foram incluídos no estudo todos os recém-nascidos com peso de nascimento igual ou menor que 1500 gramas que tiveram alta da UTI neonatal do Hospital de Clínicas de Porto, entre novembro de 2003 e fevereiro de 2014. Foram excluídos recém-nascidos com mal formações maiores, síndromes congênitas, infecções congênitas e mães HIV positivas. Os recém-nascidos foram divididos em 2 grupos, de acordo com a idade materna (< 20 anos (grupo 1) e ≥ 20 anos (grupo 2)). Os dados foram extraídos do banco de dados do Serviço de Neonatologia do HCPA. Desfechos clínicos avaliados: presença de pré-eclâmpsia, sepse precoce e tardia, meningite, broncopneumonia congênita e adquirida, necessidade de ventilação mecânica. Além disso, foi avaliado o abuso de álcool, tabagismo e outras drogas.

Resultados

Foram incluídos na análise 472 recém-nascidos prematuros, 89 no grupo 1 e 383 no grupo de 2. As características dos grupos estão descritas na tabela 1. A incidência de pré-eclâmpsia foi estatisticamente menor no grupo de mães ≥ 20 anos (tabela 2).

Tabela 1: características dos grupos 1 e 2

Variáveis	Grupo 1	Grupo 2	Valor de p
Idade Materna (anos)	17,33 ± 1,61	29,02 ± 6,08	<0,05
Idade gestacional (semanas)	30,23 ± 2,59	30,45 ± 2,25	0,484
Peso de nascimento(gramas)	1181 ± 241,135	1183,60 ± 220,187	0,722
Consultas pré-natais	2,95 ± 2,41	4,38 ± 2,53	<0,05
Paridade (gestações)	1,33 ± 0,617	2,64 ± 1,766	<0,05

Dados expressos em média ± desvio padrão

Tabela 2: incidência de pré-eclâmpsia ns grupos 1 e 2

	Grupo 1	Grupo 2	Total
Pré-eclâmpsia Sim	18	180	198
Porcentagem do grupo	20,7%	47,5%	42,5%
Não	69	199	268
Porcentagem do grupo	79,3%	52,5%	57,5%
Total	87	379	466

Tanto nos demais desfechos clínicos (sepse precoce e tardia, meningite, broncopneumonia congênita e adquirida e necessidade de ventilação mecânica) quanto em relação ao abuso de álcool, tabagismo e outras drogas, não foram observadas diferenças significativas.

Conclusão

Na amostra estudada que não incluiu os recém-nascidos que faleceram durante a internação na UTI neonatal, constatou-se que as mães adolescentes tem menos consultas pré-natais, menor paridade e menor incidência de pré-eclâmpsia.